

Saúde na Agenda do Desenvolvimento pós-2015: Desafios nacionais e globais

Prof. Paulo M. Buss

Coordenador do CRIS/FIOCRUZ

Professor da ENSP/FIOCRUZ

Membro Titular da Academia Nacional de Medicina

SIMBRAVISA, Porto Alegre, Outubro de 2013

Proposta da apresentação

- Situação social, política e econômica global: pano de fundo para uma agenda do desenvolvimento
- Determinação social da saúde
- Agenda do Desenvolvimento pos-2015
- Saúde na Agenda
- Papel de uma autêntica Vigilância Sanitária
- Desafios globais e nacionais



Situação sócio-econômica global (1/3)

Crise sistêmica y global, iniciada em 2007-2008 no circuito central da economia globalizada: USA e países da União Europeia. **Aprofundamento da crise.**

Crise privada dos bancos → Dívidas soberanas dos Estados-Nacionais. **Privatização dos lucros; socialização dos prejuízos**

FMI: Políticas recessivas. Redução nos investimentos públicos e de orçamentos sociais, inclusive da saúde. Estado de Bem-Estar: Europa; Portugal e Espanha

Circulação diária e não controlada de capital nos mercados financeiros globais: **USD 1,8 trilhão. Ataques especulativos**

Aprofundamentos das desigualdades pré-existents

Crise de múltiplas dimensões. Impactos da crise global sobre todos os países, embora de formas diferentes

Situação sócio-econômica global (2/3)

Amplificação da **pobreza** e do **desemprego**, maior entre **jovens**. **200 milhões** sem trabalho no mundo. **Trabalho infantil**. Aumento do **trabalho informal e precário**, pior entre os de menor renda. AL e Caribe: 127 milhões e 47,7% dos trabalhadores urbanos. **Agenda do Trabalho Decente** (OIT, 2013)

Comprometimento ambiental em escala planetária: modo de produção e consumo: poluição e mudanças climáticas

Crise alimentar, energética e ÉTICA

Consequências trágicas sobre países de renda baixa y 'Estados frágeis':

África, Ásia, AL, alguns insulares

Profundas consequências sobre saúde e sistemas de saúde



Situação sócio-econômica global (3/3)

EVN na África sub-Sahariana: 53 anos, 27 anos menos que países de alta renda (OMS)

Cerca de **925 milhões** de pessoas com **fome crônica** (FAO)

Cerca de **885 milhões** sem acesso à **água potável**

Cerca de **2,6 bilhões** sem acesso ao **saneamento básico**

Transição demográfica

Tripla carga de doenças e

globalização de **formas de vida insalubres**, muitas vezes condicionadas por interesses comerciais

Desigualdades imensas entre países e no interior dos mesmos

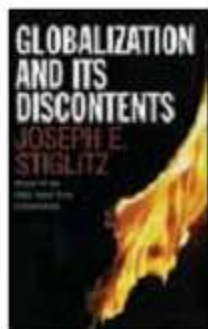


Fonte: UN/DESA (2011). *The global social crisis: Report on the global social situation 2011*

37

A globalização e seus malefícios

Joseph E. Stiglitz



1ª edição
**Globalization
and its discontents**
W.W. Norton, 2002
262 p. (capa dura)
978-0393051247



Edição atual no
Reino Unido
**Globalization
and its discontents**
Penguin Books, 2002
320 p. (brochura, nova
edição)
978-0141010380

Edição atual nos
Estados Unidos
**Globalization
and its discontents**
W.W. Norton, 2003
304 p. (brochura)
978-0393324396

Ideias-chave

- ▶ A globalização, liderada pelas instituições internacionais, como o Banco Mundial e o FMI, não cumpriu a promessa de melhorar o mundo.
- ▶ O compromisso do Banco Mundial e do FMI com os mercados livres como ideologia levou a muitos erros, em alguns casos drásticos, à custa dos pobres.
- ▶ Não existe coisa como informação perfeita nos mercados e, portanto, a "mão invisível" não funciona no melhor interesse de todos.
- ▶ O problema não é a globalização em si, mas a maneira como está sendo promovida e administrada.
- ▶ Se pudermos superar a inflexibilidade ideológica e os poderosos interesses das instituições multilaterais e multinacionais do Ocidente, a globalização poderá trazer enormes benefícios para todos.



Joseph Stiglitz
Prêmio Nobel de Economia 2001

The price of inequalities

Conjuntura política global

Paralelo à dominação dos países hegemônicos, surgimento de **nações e economias 'emergentes' ou 'em transição'** (BRICS e outros):
dimensões políticas e econômicas.
Conselho de Segurança



Convivência do **multi-lateralismo das Nações Unidas** com **novos arranjos de governança global** (G8, G20 e outros)
Emergência de **novos arranjos de governança regional pluri-nacionais**, como: União Europeia, União Africana e, mais recentemente, CELAC, UNASUL, ASEAN e outros
Redução do poder político dos Estados-nações,
'capturados' por mega-corporações, principalmente financeiras

Transformações econômicas no Sul

Alta dos preços nos **produtos primários** (*commodities*) e de menor intensidade tecnológica, gerando expressivos **saldos comerciais** pró AL e acumulação de **reservas monetárias** (de USD 152 bi para USD 510 bi)

Excedentes, com melhora na capacidade potencial de investimentos econômicos e sociais dos Estados-nacionais na AL, particularmente no Brasil. **Políticas ‘anti-cíclicas’**

Riscos: Preços voláteis dos produtos de exportação. Retorno ao protecionismo e políticas comerciais incertas. Fluxos financeiros incertos. Inflação.

Situação social na AL

Região considerada **a mais desigual do mundo**: desigualdades entre os países e no interior dos mesmos **EVN e MI**, p.ex., muito desiguais, acompanham a distribuição desigual da renda e de outros determinantes econômicos e sociais

Acesso inequitativo à água, saneamento, saúde, educação e outros serviços públicos

Problemas ambientais crescentes, ligados à urbanização e industrialização aceleradas e a ‘modernização incompleta’ da produção no campo (Milton Santos)

Recuperação do emprego a níveis pré-crise. Contudo, ainda prevalecem: falta de empregos decentes, trabalho informal e acesso limitado à proteção social e à seguridade social

Transformações políticas no Sul (1/2)

Renovação democrática. Exemplos: América do Sul; Brasil; e algumas democracias africanas

Emergem posições políticas de '**nacionalismos progressistas**', combinados com '**integracionismo**' para o fortalecimento das soberanias nacionais, o combate às desigualdades sociais e a democratização do Estado

Confiança em **valores e autodeterminação nacionais**

Crescente consciência e reconhecimento social dos **povos originários e das diversidades** cultural, étnica, de gênero, de modos de vida, além do impacto de outros macro determinantes sociais da saúde

Transformações políticas do Sul (2/2)

- **Re-invenção do papel do Estado no desenvolvimento**
- **Rechaço às recomendações do FMI. Com isto:**
 - Progressos na redução da pobreza e maior resistência à crise financeira mundial
 - Implementação de políticas laborais e sociais para enfrentar mudanças estruturais e responder às crises
- **Exemplos do Brasil**
 - **Salário mínimo:** aumento real de mais de 130% desde 2004; outros níveis de remuneração cresceram; impacto positivo sobre aposentadorias (benefícios vinculados ao salário mínimo)
 - **Bolsa Família** também contribuiu para redução da pobreza e desigualdades no país
- **Re-emergência da Cooperação Sul-Sul**, de notáveis tradições que remontam ao Movimento dos Não-Alinhados da década de 60

Determinação social da saúde

- **Produção social da saúde: gênese da situação sócio-sanitária.** Conexões entre desenvolvimento, ambiente e saúde
- **DSS:** fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e de comportamento que, **distribuídos de forma inequitativa**, influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população
- Sem reduções significativas nas **desigualdades e iniquidades econômicas e sociais**, será impossível diminuir iniquidades sanitárias e melhorar saúde
- Abordagem dos DSS depende fundamentalmente de **políticas públicas e ações intersetoriais**
- **Dimensiones globais da determinação**

Capitalismo: as inequidades

- O desenvolvimento capitalista (e suas crises periódicas) moldaram historicamente um mundo profundamente desigual entre os países e entre classes e grupos sociais
- A sociedade de classes e o modo de produção e consumo vigentes produzem desigualdades, exclusão e são eco-agressivos
- *Circa 2009*, países em desenvolvimento (renda baixa ou média), segundo WB e WHO, tinham:
 - 84% da população global e 92% da carga de enfermidade
 - 29% do PIB e 16% dos gastos em saúde
 - 80% dos pobres (renda abaixo de USD2/dia)

Desenvolvimento sustentável e saúde

- Ativistas sociais, ambientalistas e alguns governos passam a preocupar-se com a 'questão ambiental'
- Ameaças também à sobrevivência do modelo e do próprio capital
- Passam a ser 'admitidas' conferências e consultas globais sobre a questão ambiental
- Desde Estocolmo (1972), passando pela Rio 92 (1992) e pela Rio+20 (2012), o mundo possui dezenas de convenções, protocolos, declarações e legislações nacionais que abordam o quadro de agravamento nas condições ambientais e sociais e os desequilíbrios socioeconômicos entre países do Norte e do Sul, não implementados

Tabla 17.1. Elementos clave del régimen de respuesta ambiental del sistema de Naciones Unidas	
Tema	Instrumentos
Desarrollo Sostenible	Instrumentos e instituciones internacionales de "ley blindada": Declaración de Río sobre el Medio Ambiente y Desarrollo y la correspondiente Agenda 21 (UNCED, 1992); Plan de Aplicación de Johannesburgo (PAJ); Objetivos de Desarrollo del Milenio (ODM); Convención sobre el Desarrollo Sostenible ICSD, por sus siglas en inglés; y entidades del sistema de Naciones Unidas. Procesos científicos: Grupo de Observación de la Tierra y su Sistema de Sistemas de Observación Global de la Tierra GEOSS, por sus siglas en inglés; Grupo Intergubernamental de Expertos (GIEI), por sus siglas en inglés, sobre los indicadores de los ODM coordinado por la División de Estadística de las Naciones Unidas; Organización de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (UNEP); Comité de Alto Nivel sobre Política (HLP), por sus siglas en inglés; y el Centro de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente y el Desarrollo (UNEP/WHO).
Medio ambiente definido en términos amplios	Instrumentos e instituciones internacionales de "ley blindada": Declaración de Río sobre el Medio Ambiente y Desarrollo y la correspondiente Agenda 21 (UNCED, 1992); Plan de Aplicación de Johannesburgo (PAJ); Objetivos de Desarrollo del Milenio (ODM); Convención sobre el Desarrollo Sostenible ICSD, por sus siglas en inglés; y entidades del sistema de Naciones Unidas, incluyendo el Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD); la Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO), por sus siglas en inglés; la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura de las Naciones Unidas (UNESCO), por sus siglas en inglés; y el Grupo del Banco Mundial. Procesos científicos: Perspectivas del Medio Ambiente Global (GEO) (PNUMA); Panel Internacional para la Gestión Sostenible de los Recursos (PNUMA); la Aliación de los Ecosistemas del Milenio (EMM). Fondos: Fondo Ambiental (PNUMA); Fideicomiso FIANM; portafolio de préstamos para la gestión ambiental y de recursos naturales (ENRM), por sus siglas en inglés; del Banco Mundial; el portafolio ambiental de otros Fideicomisos de Multilaterales de las Naciones Unidas (MOTF), por sus siglas en inglés; administrado por el PNUD. Organismos interagenciales: Grupo de Gestión Ambiental (GGA).
Atmósfera	Acuerdos ambientales multilaterales: Convención de Viena (1988) y Protocolo de Montreal (1987); Convención Marco de las Naciones Unidas sobre Cambio Climático (UNFCCC, 1992) y Protocolo de Kyoto (1997). Instrumentos e instituciones internacionales de "ley blindada": Un amplio espectro de entidades del sistema de Naciones Unidas, incluyendo a la FAO, la Organización de las Naciones Unidas sobre Comercio Internacional (UNCTAD), por sus siglas en inglés; PNUD, PNUMA, Organización Mundial de la Salud (OMS), por sus siglas en inglés; Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (UNEP), por sus siglas en inglés; y el Banco Mundial. Procesos científicos: Grupo de Observación de la Tierra y su Sistema de Sistemas de Observación Global de la Tierra GEOSS, por sus siglas en inglés; Grupo Intergubernamental de Expertos (GIEI), por sus siglas en inglés, sobre los indicadores de los ODM coordinado por la División de Estadística de las Naciones Unidas; Organización de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (UNEP); Comité de Alto Nivel sobre Política (HLP), por sus siglas en inglés; y el Centro de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente y el Desarrollo (UNEP/WHO).
Tierra	Acuerdos ambientales multilaterales: Convención de las Naciones Unidas de Lucha contra la Desertificación (UNCCD, 1994). Instrumentos e instituciones internacionales de "ley blindada": Un amplio espectro de entidades del sistema de Naciones Unidas, incluyendo a la FAO, el Fondo Mundial de Alimentos (PMA) y el Banco Mundial, entre otras. El Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (UNEP), por sus siglas en inglés; y el Banco Mundial, entre otras. El Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (UNEP), por sus siglas en inglés; y el Banco Mundial, entre otras. El Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (UNEP), por sus siglas en inglés; y el Banco Mundial, entre otras. Procesos científicos: Incluido en el informe de Perspectivas del Medio Ambiente Mundial (GEO) y en la Evaluación de los Ecosistemas del Milenio (EMM). Fondos: Fondo Ambiental (PNUMA); Fideicomiso FIANM; portafolio de préstamos para la gestión ambiental y de recursos naturales (ENRM), por sus siglas en inglés; del Banco Mundial; el portafolio ambiental de otros Fideicomisos de Multilaterales de las Naciones Unidas (MOTF), por sus siglas en inglés; administrado por el PNUD. Organismos interagenciales: Grupo de Gestión Ambiental (GGA).
Agua	Acuerdos ambientales multilaterales: Convención de las Naciones Unidas sobre el Derecho del Mar (UNCLOS, 1982); Convenio Internacional para la Protección del Marino Frente a las Actividades Realizadas en Tierra (OPRI) administrado por el PNUMA; Código de Conducta para la Pesca Responsable de FAO; un amplio espectro de entidades del sistema de Naciones Unidas, incluyendo a la FAO, la Organización Marítima Internacional (OMI), PNUD, PNUMA, UNESCO, OMS y el Banco Mundial, entre otras. El Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (UNEP), por sus siglas en inglés; y el Banco Mundial, entre otras. El Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (UNEP), por sus siglas en inglés; y el Banco Mundial, entre otras. Procesos científicos: Grupo de Observación de la Tierra y su Sistema de Sistemas de Observación Global de la Tierra GEOSS, por sus siglas en inglés; Grupo Intergubernamental de Expertos (GIEI), por sus siglas en inglés, sobre los indicadores de los ODM coordinado por la División de Estadística de las Naciones Unidas; Organización de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (UNEP); Comité de Alto Nivel sobre Política (HLP), por sus siglas en inglés; y el Centro de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente y el Desarrollo (UNEP/WHO). Fondos: Fondo Ambiental (PNUMA); Fideicomiso FIANM; portafolio de préstamos para la gestión ambiental y de recursos naturales (ENRM), por sus siglas en inglés; del Banco Mundial; el portafolio ambiental de otros Fideicomisos de Multilaterales de las Naciones Unidas (MOTF), por sus siglas en inglés; administrado por el PNUD. Organismos interagenciales: ONU-Océanos y ONU-Agua.
Biodiversidad	Acuerdos ambientales multilaterales: Convención sobre Patrimonio Mundial (1972); Convenio sobre la protección del patrimonio mundial, cultural y natural (COP, 1972); Convenio sobre el Comercio Internacional de Especies Amenazadas de Fauna y Flora Silvestre (CITES, 1973); Convenio sobre Espacios Naturales (CIES, 1979); Convenio sobre la Diversidad Biológica (CDB, 1992) y el Protocolo de Cartagena (2000); Tratado Internacional sobre los Recursos Fitogenéticos (ITPGRFA, 2000). Instrumentos e instituciones internacionales de "ley blindada": Convención de Recursos Genéticos para la Alimentación y la Agricultura de FAO; Río de las Naciones Unidas sobre Bosques (UNF, por sus siglas en inglés); un amplio espectro de entidades del sistema de Naciones Unidas, incluyendo a la FAO, la OIM, PNUMA, UNESCO, ONU, ONU-GMT, OMS, OIM, OMC y el Banco Mundial, entre otras. El Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (UNEP), por sus siglas en inglés; y el Banco Mundial, entre otras. El Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (UNEP), por sus siglas en inglés; y el Banco Mundial, entre otras. Procesos científicos: Plataforma Intergubernamental Científico-Normativa sobre Diversidad Biológica y Servicios de los Ecosistemas (IPBES), por sus siglas en inglés; Perspectiva Mundial sobre la Biodiversidad (GBO); Evaluación de los Recursos Forestales Mundiales; Estado Mundial de la Pesca y la Acuicultura.
Sustancias químicas y desechos	Acuerdos ambientales multilaterales: Convenio de Basilea sobre el Control de Movimientos Transfronterizos de Desechos Peligrosos y su Eliminación (1989); Convenio de Rotterdam sobre el Procedimiento de Consentimiento Previa Aplicable a Ciertos Plaguicidas y Productos Químicos Peligrosos (Objeto de Comercio Internacional) (1998); Convenio de Estocholm sobre Contaminación Orgánica Persistente (COP, 2000). Instrumentos e instituciones internacionales de "ley blindada": Organización de un convenio sobre mercurio (PNUMA); Briqueo: Estrategia para la Gestión de Productos Químicos a Nivel Internacional (SACM); varias entidades de las Naciones Unidas, incluyendo a FAO, OIT, PNUD, PNUMA, OIM, OMC, OMS y el Banco Mundial, entre otras. El Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (UNEP), por sus siglas en inglés; y el Banco Mundial, entre otras. El Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (UNEP), por sus siglas en inglés; y el Banco Mundial, entre otras. Procesos científicos: Incluido en el informe GEO. Fondos: El FIANM de el mecanismo financiero para el Convenio sobre COP; Fondo Ambiental (PNUMA). Organismos interagenciales: Programa Internacional para la Gestión Racional de los Productos Químicos (OIMC, por sus siglas en inglés).



Desenvolvimento sustentável

Meio ambiente em termos amplos

Atmosfera

Terra

Água

Biodiversidade

Substâncias químicas e descartes

UNEP/PNUMA
GEO5, 2012
Respostas globais
(Cap.17)

Conclusões GEO5, 2012

- Em 24 das metas acordadas internacionalmente nos últimos 20 anos, **reduzido avanço** foi registrado, com destaque para as relacionadas a **mudanças climáticas**, estoques pesqueiros e processos de desertificação e secas. **Alguns avanços em 40 metas**, como a que prevê expansão de áreas protegidas e redução do desmatamento
- Apenas **4 de 90 acordos** assinados desde Rio92 estão tendo suas metas cumpridas:
 - Eliminação da produção e uso de substâncias que destroem a camada de ozônio
 - Eliminação do uso do chumbo em combustíveis
 - Acesso crescente a fontes melhoradas de água; e
 - Aumento de pesquisas para reduzir a poluição do meio ambiente marinho

‘Desenvolvimento’ e substâncias químicas (1/2)

- Cerca de **100 mil** substâncias químicas **disponíveis** comercialmente e **2 mil** novas substâncias no mercado a cada ano (PISQ/IOMC, 2000)
- Muitas substâncias têm **efeitos tóxicos potenciais agudos ou crônicos (cumulativos)** à saúde humana e ao ambiente (em geral e ocupacional)
- Riscos associados à **exposição** durante **processos** de produção, armazenamento, manuseio, transporte, uso e disposição, bem como de derramamento acidental ou descarte ilegal
- Podem **poluir ar, água e alimentos ingeridos e afetar solos, rios, lagos e florestas**, com danos à vida selvagem e mudança de clima e ecossistemas

Fontes industriais e destinos de poluentes

Segmento industrial	Emissão atmosférica	Resíduo aquoso	Resíduo sólido
Agricultura e pecuária	*	*	*
Mineração de carvão	*	*	*
Matadouros e frigoríficos	*	*	*
Laticínios		*	
Produção de refrigerantes		*	
Curtumes		*	*
Produção de papel e celulose	*	*	*
Refinarias de petróleo	*	*	*
Cimenteiras	*	*	*
Siderúrgicas	*	*	*
Usinas elétricas	*	*	*
Restaurantes e hotéis	*	*	*
Serviços de saúde	*	*	*
Farmacêuticas		*	*

Indústria têxtil, petróleo, extrativismo, agricultura, alimentos, pecuária, pesticidas, solventes, combustíveis fósseis...

Carcinogênicos, toxicidade reprodutiva, aparelho respiratório, imuno-toxicidade...

‘Desenvolvimento’ e substâncias químicas (2/2)

- Agenda 21: “Gerenciamento ambientalmente adequado de substâncias tóxicas, incluindo prevenção do tráfico ilegal de produtos tóxicos e perigosos”
- Inúmeras não possuem qualquer estudo sobre possíveis efeitos colaterais (PNUMA, 2012)
- Inúmeros países carecem de conhecimento científico para avaliar impacto de substâncias químicas tóxicas sobre saúde humana e meio ambiente
- Ações apropriadas necessárias em nível local, nacional ou internacional para seu gerenciamento ambientalmente correto
- **VISA** inexistente, inadequada ou impotente em mais da metade dos países do mundo
- Idem para **Centros de Informação Toxicológica**

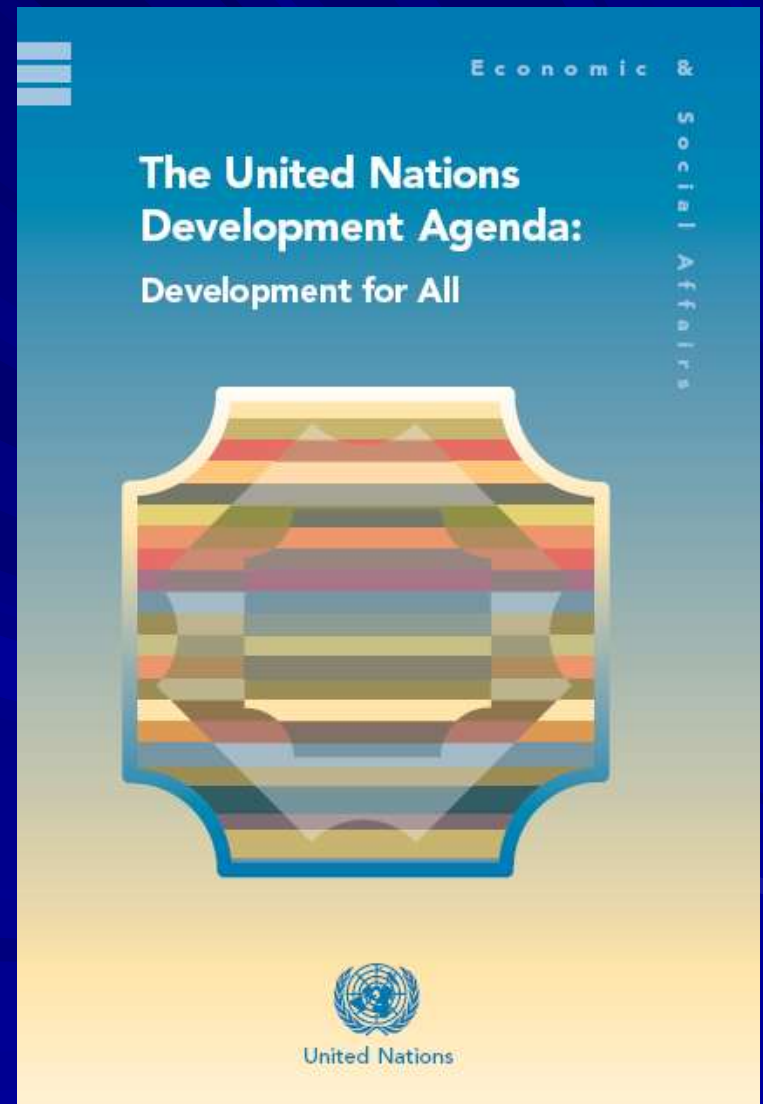
Agenda do Desenvolvimento pós-2015: Resposta global das Nações Unidas e seus Estados-membros

A saúde na Agenda

Agenda global para o desenvolvimento

- As **cúpulas e conferências das Nações Unidas**, celebradas nos últimos 20 anos, geraram relativo consenso mundial sobre políticas e atividades para erradicação da pobreza e fomento ao desenvolvimento sustentável, proporcionando um marco básico para alcançá-los.
- A **Cúpula do Milênio** se baseou nas decisões adotadas nestes eventos e reforçou algumas de suas mensagens fundamentais. Tais decisões, junto com a **Declaração do Milênio**, constituem o **programa de desenvolvimento das Nações Unidas**

<http://www.un.org/esa/devagenda/index.html>



Conferências das Nações Unidas

- 1990** – Cúpula Mundial das Nações Unidas sobre a Criança
- 1992** – Conferência da Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento
- 1993** – Conferência das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos
- 1994** – Conferência das Nações Unidas sobre Populações e Desenvolvimento
- 1995** – Conferência das Nações Unidas sobre a Mulher
- 1995** – Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Social
- 1996** – Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos (Habitat II)
- 1996** – Cúpula Mundial das Nações Unidas sobre Alimentação
- 2000** – Cúpula do Milênio: Declaração e Objetivos do Milênio
- 2002** – Conferência Internacional sobre Financiamento do Desenvolvimento
- 2002** – Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável Rio + 10
- 2005** – Cúpula do Milênio II
- 2010** – Cúpula do Milênio III
- 2012** – Rio + 20

Declaração e Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)

- Erradicar a pobreza extrema e a fome
- Garantir a universalização da educação primária
- Igualdade entre gêneros e autonomia da mulher
- Reduzir a mortalidade infantil
- Melhorar a saúde materna
- Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças negligenciadas
- Garantir a sustentabilidade ambiental
- Fomentar uma associação mundial para o desenvolvimento



www.nospodemos.org.br

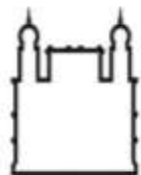
8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade



THE WORLD WE WANT



FIOCRUZ



RIO+20

Conferência das Nações Unidas
sobre Desenvolvimento Sustentável



World Conference on Social Determinants of Health

RIO DE JANEIRO | BRAZIL | 19-21 OCTOBER 2011

All for Equity



1
ACABAR COM A FOME
E A MISÉRIA



2
EDUCAÇÃO BÁSICA
DE QUALIDADE PARA
TODOS



3
IGUALDADE ENTRE
SEXOS E VALORIZAÇÃO
DA MULHER



4
REDUZIR A
MORTALIDADE INFANTIL



5
MELHORAR A SAÚDE
DAS GESTANTES



6
COMBATER A AIDS,
A MALÁRIA E OUTRAS
DOENÇAS



7
QUALIDADE DE VIDA
E RESPEITO AO MEIO
AMBIENTE



8
TODO MUNDO
TRABALHANDO PELO
DESENVOLVIMENTO

www.nospodemos.org.br

**8 JEITOS DE
MUDAR O MUNDO**



Movimento Nacional pelo Cíudadania e Solidariedade

Rio + 20

Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável – Rio de Janeiro, Junho de 2012

Documento final: ‘O futuro que queremos’ (*The future we want*) – Compromissos de todos os Chefes de Estado

Três pilares do desenvolvimento sustentável: econômico, ambiental e social

Definições quanto aos ODS entre 2012 e 2015

Ações globais, nacionais e locais

Economia verde, erradicação da pobreza e reforma da governança global do desenvolvimento sustentável e do ambiente



Saúde: 9 parágrafos (138 a 146)

Saúde: **condição prévia, resultado e indicador** das três dimensões do DS

Atuar sobre os **determinantes sociais e ambientais da saúde** para criar sociedades inclusivas, equitativas, economicamente produtivas e saudáveis

Redução das **enfermidades transmissíveis e não transmissíveis**

Fortalecer sistemas de saúde: financiamento; recursos humanos; acesso a medicamentos, vacinas e tecnologias médicas seguras, efetivas e de qualidade; e melhor infraestrutura de saúde

Cobertura universal de saúde



RIO+20
United Nations Conference
on Sustainable Development

Direito às disposições do **Acordo TRIPS** para proteção da saúde pública e acesso aos medicamentos

Reduzir **contaminações atmosféricas** e da **água** e por **produtos químicos**

Acesso universal à **saúde reprodutiva**, incluindo informação e serviços, **planificação familiar** e **saúde sexual**

OMS: papel de liderança como **autoridade reitora** e de **coordenação** em assuntos de saúde internacional



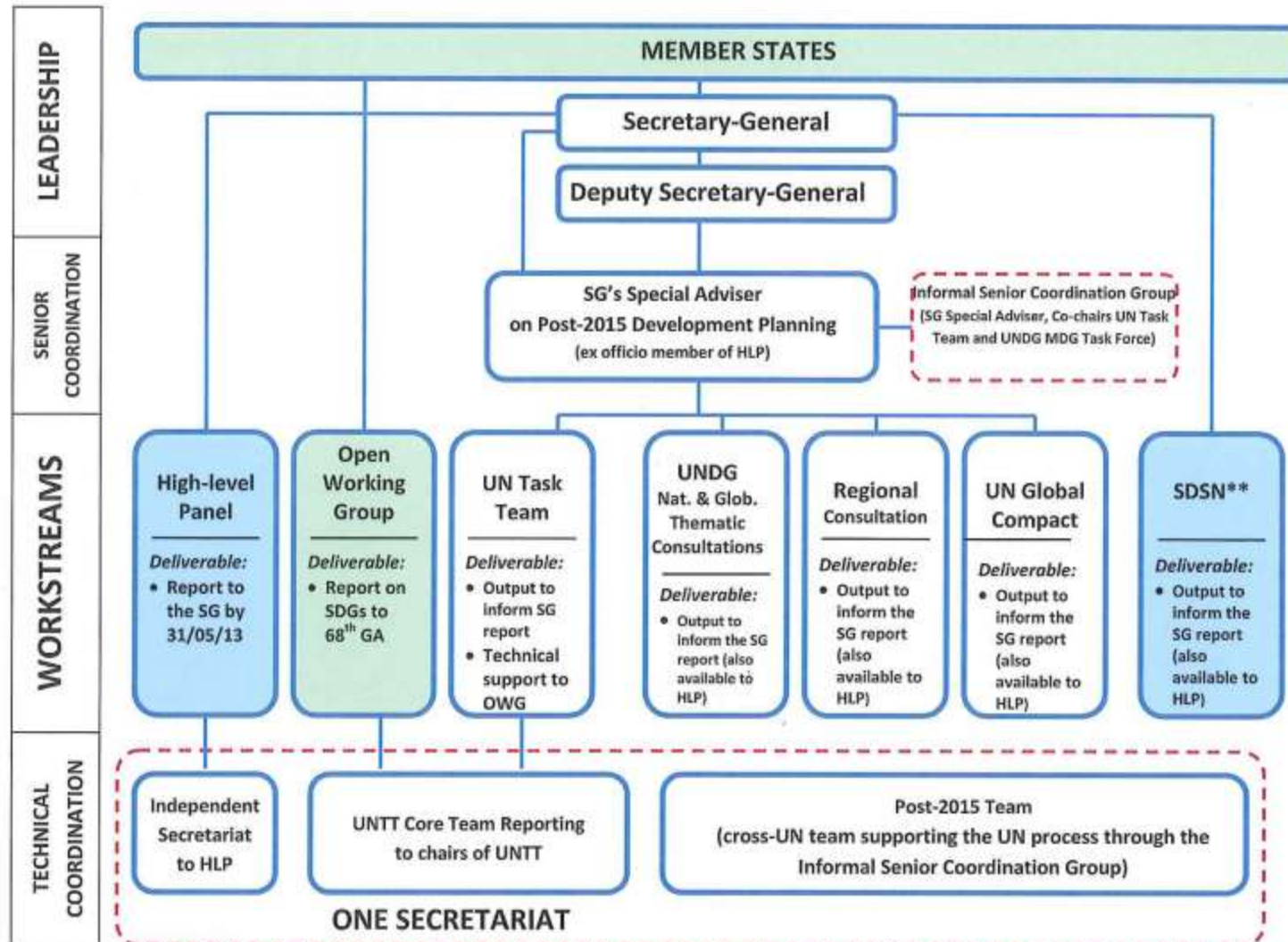
RIO+20

United Nations Conference
on Sustainable Development

Agenda de Desenvolvimento Pós-2015

Processo pos-Rio+20 em curso (1/2)

- Processo de definição dos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável pós-2015** se estenderá de 2012 à 2015
- Em **2015: Cúpula do Desenvolvimento Sustentável** para avaliar o processo de ODM e estabelecer a **Agenda de Desenvolvimento das Nações Unidas pos-2015**
- Consecução de ODM até 2015
- Para ODS utilizar metodologia de ODM: formulação de **objetivos, metas e indicadores**
- Baseados na Agenda 21 e no Plano de Implementação de Joanesburgo, com pleno respeito aos princípios da Rio 92 e da Rio+20



*no change to existing reporting lines.

** Sustainable Development Solutions Network

Member States

SG initiative

Agenda de Desenvolvimento Pós-2015

Processo pós-Rio+20 em curso (2/2)

- **Mecanismo intergovernamental.** Coordenação: AGNU, apoiado pela SG e Grupo de Desenvolvimento das UN (coordenado pelo PNUD)
- **Grupo interagencial sobre Agenda pos-2015:** mais de 60 agencias e organismos internacionais
- **‘Diálogo global’** sobre a agenda pós-2015
- **Painel de Alto Nível de Pessoas Eminentes:** proposta de Agenda de Desenvolvimento pos-2015
- Tais **processos** prepararam **documentos** entregues ao **SG**, que os consolidou. Documento resultante foi submetido à AGNU 2013
- **O documento aprovado** passa a orientar os passos seguintes, entre 2013 e 2015

Reunião Alto Nível – Setembro 2013

- Chefes de Estado
- Prioridades da Agenda e ODS:
 - Erradicação da pobreza e da fome
 - Desenvolvimento sustentável
- Abordagem coerente das prioridades que integre, de forma equilibrada, as três dimensões do DS
- Cumprir agenda inconclusa: MDG. 0,7% PIB.
- Único framework e conjunto de ODS; universal, todos os países, embora tomando em conta diferentes circunstâncias e respeitando prioridades e políticas nacionais. Paz e segurança, governança democrática, respeito à lei, equidade de gênero, e direitos humanos para todos
- Apoio ao OWG-SDG e IGCE-SD Financing (Set/2014)

ODS 1 – Acabar com a pobreza

ODS 2 – Aumentar autonomia de meninas e mulheres e alcançar igualdade de gênero

ODS 3- Prover educação de qualidade e de forma continuada

ODS 4 – Assegurar vidas saudáveis

ODS 5 – Assegurar segurança alimentar e boa nutrição

ODS 6 – Universalizar acesso à água e saneamento

ODS 7 – Assegurar energia sustentável

ODS 8 – Gerar empregos, modos de vida sustentáveis e crescimento equitativo

ODS 9 – Gerir recursos naturais de forma sustentável

ODS 10 – Garantir boa governança e instituições eficazes

ODS 11 – Garantir sociedades estáveis e pacíficas

ODS 12 – Criar ambiente global favorável e catalisar recursos financeiros de longo prazo

Metas do ODS 'Assegurar vidas saudáveis'

- Erradicar as mortes evitáveis de bebês e menores de 5 anos
- Aumentar em x% a proporção de crianças, adolescentes, adultos e idosos em condições de risco com esquema de vacinação em dia
- Reduzir o coeficiente de mortalidade materna a não mais que x para cada 100 mil nascidos vivos
- Assegurar o acesso universal à saúde e os direitos sexuais e reprodutivos
- Reduzir a carga de HIV/AIDS, tuberculose, malária, doenças tropicais negligenciadas e crônicas não-transmissíveis prioritárias

Saúde na Agenda do Desenvolvimento pós-2015 (1/2)

Princípios orientadores para saúde como ODS

- Reafirmar princípios da Declaração do Milênio: **dignidade humana, equidade e igualdade**
- Abordagem **centrada nas pessoas e baseada em direitos**
- **Objetivos** limitados em número, convincentes, claros e específicos, fáceis de comunicar para políticos e público em geral, medíveis, e alcançáveis em determinado tempo
- **Relevância universal** e, simultaneamente, **adaptáveis a cada país**, conferindo atenção aos mais vulneráveis, marginalizados e estigmatizados, independente do nível de renda
- Captar a **contribuição do setor saúde para o desenvolvimento e a contribuição dos outros setores para a saúde**
- Tomar em conta os **diferentes estágios do ciclo de vida**
- Atenção com o **processo**, com grande ênfase na **apropriação** pelos países

Saúde na Agenda do Desenvolvimento pós-2015 (2/2)

- **Visão geral da Agenda pos-2015:** bem estar para todos. Contribuição de todos os setores. Alvos de saúde concretos, relacionados com todos os demais objetivos de desenvolvimento.
- Objetivo abrangente de saúde: **maximizar vidas saudáveis em todos os estágios da vida**
- **Agenda de saúde dos MDG** continuam como objetivos específicos
- **DCNT:** objetivo específico, com ênfase na prevenção, e baseado em Resoluções da ONU e da OMS
- **Cobertura universal de saúde** como 'objetivo operacional' Integralidade: acesso a promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Proteção contra catástrofe financeira. Sistemas de saúde fortes, eficientes e equitativos e de qualidade, considerando as prioridades de saúde
- **Equidade nos objetivos de saúde** garantido pela desagregação de alvos e indicadores em todos os níveis
- Todos objetivos e indicadores referidos aos diferentes estágios da vida

Questões sobre ODS Saúde na Agenda

- Cobertura universal em saúde ou vidas longas e saudáveis (*healthy life expectancy*)
- 'Cobertura' universal X 'Sistemas' universais
- Atenção: assistência aos enfermos X atenção integral
- Direito a saúde X asseguração
- Papel do Estado X mercado
- Ausência da saúde pública e saúde ambiental
- Diálogo da saúde com os temas 'extra-setoriais'
- Ausência da abordagem saúde e desenvolvimento e determinantes sociais da saúde.

Papel da Vigilância Sanitária

- O modelo de desenvolvimento no modo de produção capitalista se sustenta aumentando a velocidade e intensidade de produção de novas tecnologias. Ao incremento de novos e velhos produtos, alia-se a propaganda, criando e estimulando o consumo desenfreado (Pessoa & Pepe, 2013)
- Diante deste modelo e do quadro sócio-econômico e político esboçado, torna-se evidente, em nível global e nacional, um permanente confronto de interesses entre o capital - promotor de um desenvolvimento centrado nos interesses econômicos - e a sociedade
- VISA espaço prioritário da saúde pública que está no *front* das relações Estado-capital-trabalho-sociedade
- Frequente contradição e, mesmo, confronto entre governos e VISA nacionais
- Na regulação de produtos, bens e serviços com impacto sobre a saúde, a VISA deve seguramente sempre se posicionar na defesa da saúde da população

Fragilidades do Estado na VISA

- Desarticulação dos sistemas de vigilância: distintos **Ministérios** (Exs.: Agricultura - Saúde - Indústria e Comércio - Meio ambiente); **distintos sistemas** (bases de dados, articulação de intervenções, práticas técnicas etc.); **distintas legislações**; e **práticas técnicas conflitantes** (não harmonizadas)
- **Possível resposta:**
- Num desenvolvimento baseado nos interesses econômicos expressos em diversas frentes, impõe-se o *aggiornamento* da VISA de forma a dar conta da complexidade política e técnica contemporânea: **Vigilâncias inter-setoriais e inter-governamentais harmonizadas, transparentes com participação social**

Vigilância Sanitária GLOBAL: RSI

■ Plano global: Regulamento Sanitário Internacional

- INFORMAÇÃO E RESPOSTA EM SAÚDE PÚBLICA
- PARTE III – RECOMENDAÇÕES
- PARTE IV – PONTOS DE ENTRADA
- PARTE V – MEDIDAS DE SAÚDE PÚBLICA
- Capítulo I – Disposições gerais
- Capítulo II – Disposições especiais para meios de transporte e operadores de meios de transporte
- Capítulo III – Disposições especiais para viajantes
- Capítulo IV – Disposições especiais para mercadorias, contêineres e terminais de contêineres
- PARTE VI – DOCUMENTOS DE SAÚDE
- PARTE VII – ENCARGOS

■ IR ALÉM DO RSI, PARA ACORDOS QUE DÊEM CONTA DA GLOBALIZAÇÃO DO CAPITAL



Alguns dos nossos desafios (1/3)

- Traduzir efetivamente a Declaração da Rio+20, as propostas do HLP e a consulta global em saúde para **políticas e estratégias nacionais, estaduais e locais**, articulando com Planos já existentes
- Realizar **consultas nacionais participativas**, envolvendo gestores e sociedade civil de diversos setores
- **Participar ativamente das iniciativas globais sobre Agenda do Desenvolvimento Pos-2015**: Processo Inter-governamental e processo 2013-2015; articular segmento nas alianças (UNASUL, Movimento dos Não-alinhados etc.) países; e Rede de Soluções Tecnológicas para o Desenvolvimento Sustentável
- Papel político protagonista dos países parceiros na AGNU 2014

Alguns dos nossos desafios (2/3)

Considerando que a saúde é definitivamente resultante de processo inter-setorial:

- Como devemos proceder como país quanto aos ODMs no período 2013-2015?
- Que ODS seriam prioritários no pós-2015? E em saúde, qual seria o ODS desejável?
- Como chegar aos Chefes de Estado ou aos MREs e garantir a articulação dos países parceiros na definição da agenda pós-2015?
- Como articular saúde e outros temas entre países parceiros?

Alguns dos nossos desafios (3/3)

Existe uma 'agenda de desenvolvimento' no Brasil? Qual é? É universal? O PAC é a agenda? Temos uma agenda 'estratégica' ou uma 'agenda de curto prazo'?

De quem é responsabilidade pela formulação de uma 'agenda de desenvolvimento' no país, considerando ter ela as dimensões econômica, social e ambiental?

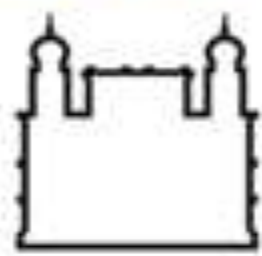
Qual o papel do Congresso Nacional? E dos Estados e Municípios? E da sociedade civil?

Qual o papel de instituições de C&T e da ABRASCO?

Como entram 'saúde' e os DSS - ODS nesta agenda, enquanto 'valores', 'objetivos', 'indicadores' etc.?

Como traduzir para o espaço local? E para o SUS?

www.sauderio20.fiocruz.br



FIOCRUZ



RIO+20

Conferência das Nações Unidas
sobre Desenvolvimento Sustentável

Grupo de
Trabalho sobre
Saúde e Ambiente
no
Desenvolvimento
Sustentável –
Rio+20

Paulo Marchiori Buss
Jorge Mesquita Huet Machado
Edmundo Gallo
Danielly de Paiva Magalhães
Andréia Faraoni Freitas Setti
Francisco de Abreu Franco Netto
Daniel Forsin Buss

Observatório

sobre Iniquidades em Saúde



Apresentação

Lista de indicadores:

- Todos
- Determinantes Sociais
- Situação da Saúde
- Atenção à saúde

Análises

Últimas Publicações

02/04/12 | 23:04

Dez anos da PNAD

02/04/12 | 22:04

Diferenciais do Tabagismo no Brasil

27/03/12 | 12:03

Observatório sobre Iniquidades em Saúde

26/03/12 | 13:03

A redução da desnutrição infantil no Brasil é expressiva e realça desafios futuros

26/03/12 | 13:03

Advocacy e a disseminação de informações em Saúde Pública

26/03/12 | 11:03

Lista de Indicadores - todos

Destaques



Dez anos da PNAD

Por Alberto Pellegrini Filho

02/04/12 | 23:04

O Observatório sobre Iniquidades

em Saúde publicará uma série de análises e comentários sobre os dados da PNAD 2008. A coleção de artigos publicados no número de setembro de 2011 pela Revista Ciência e Saúde Coletiva, editada pela ABRASCO. Segundo os editores, precisamos conhecer sistematicamente quais fatores acilitam ou impedem que as pessoas obtenham o cuidado de que necessitam e deles se beneficiem, para redirecionar os caminhos e continuamente orientar o sistema na direção dos princípios do SUS.



Diferenciais do Tabagismo no Brasil

Por Gabriela Lamarca e Mario Vettore

02/04/12 | 22:04

Segundo a OMS, o tabagismo é a principal causa evitável de morte e incapacidade no mundo. No Brasil, morrem cerca de 625.000 pessoas por ano devido ao hábito de fumar. Utilizando o suplemento PNAD 2008, Aluísio Barros e colaboradores descreveram a prevalência do tabagismo diário segundo sexo, idade, renda domiciliar e ocupação de moradores de 15 anos ou mais, no Brasil e regiões. Estudos como esse contribuem para a formulação de políticas públicas para a redução das desigualdades.



Observatório sobre Iniquidades em Saúde

Por Equipe Editorial do Portal DSS

27/03/12 | 12:03

O espaço tem por objetivo o monitoramento das tendências das iniquidades em saúde e seus determinantes, com vistas a apoiar ações para combatê-las. Além de um conjunto básico de indicadores, serão publicadas análises das tendências desses indicadores e dos efeitos de políticas de intervenção sobre eles. O Observatório está aberto aos colaboradores do Portal de DSS e espera contribuir para uma melhor utilização dos recursos públicos no combate às iniquidades em saúde no Brasil.

<http://dssbr.org>

- Pessoa da Silva, Ana Celia & Pepe, Vera. Vigilância Sanitária: Campo da promoção e proteção da saúde, *in*: Giovanella, L. e outros (Org.). ***Políticas e sistema de saúde no Brasil***, Rio de Janeiro: Fiocruz-Cebes 2008 (2011), pp.819-849.
- Costa, Ediná & Souto Ana Cristina. Área temática de Vigilância Sanitária, *in*: Paim e Almeida-Filho. ***Saúde Coletiva: Teoria e prática***, Rio de Janeiro: Medbook, 2014, pp. 327-341